


▶ AGENDA

▶ **BOLSONARO.** O presidente Jair Bolsonaro participa de videoconferência com os demais líderes do G-20, grupo que reúne as 20 maiores economias do mundo. Além disso, Bolsonaro recebe os ministros da Defesa, Fernando

Azevedo, e da Justiça, Sérgio Moro.
▶ **GUEDES.** O ministro da Economia, Paulo Guedes, que está em quarentena no Rio de Janeiro, participa, por videoconferência, da reunião mensal do Conselho Monetário Nacional (CMN).
▶ **CAMPOS NETO.** O

presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, participa, por meio virtual, de entrevista coletiva sobre o Relatório Trimestral de Inflação e da reunião do CMN.
▶ **IBC-BR.** O BC publica seu Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) de janeiro.

DESTAQUES DO ESTADÃO E PRINCIPAIS FATOS DIVULGADOS PELA IMPRENSA

ANO 29 - Nº 7149

WWW.BROADCAST.COM.BR

26/03/2020

Saúde estima que doença pode custar R\$ 410 bi extras ao SUS

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO CONTEÚDO



Documento enviado anteontem pelo ministro da Saúde, **Luiz Henrique Mandetta**, ao titular da Economia, Paulo Guedes, estima que a pandemia do novo coronavírus poderá exigir R\$ 410 bilhões a mais dos cofres públicos para que o SUS consiga atender a população infectada. Apesar do discurso do presidente Jair Bolsonaro, que tenta minimizar a gravidade da doença provocada pelo vírus, o documento, que foi obtido pelo jornal

O Estado de S. Paulo, expõe a preocupação da pasta da Saúde com o aumento das despesas. Ontem, horas após pronunciamento em cadeia de rádio e TV, Bolsonaro tentou impor ao governo uma narrativa unificada. O presidente conseguiu enquadrar Mandetta e alinhou o discurso também com a equipe econômica e os militares. A voz dissonante foi a do vice-presidente Hamilton Mourão, que continua defendendo o isolamento social. “A posição do nosso governo, por enquanto, é uma só: isolamento e distanciamento social”, afirmou. Sobre a fala de Bolsonaro, disse: “Pode ser que ele tenha se expressado de uma forma, digamos assim, que não foi a melhor”.

Governadores vão manter medidas restritivas

Um dia após criticar, em rede nacional, medidas de isolamento adotadas por governadores para combater o avanço do coronavírus, o presidente Jair Bolsonaro teve ontem seu embate mais duro com os chefes do Executivo nos Estados desde o início da crise. Pela manhã, em videoconferência com os governadores do Sudeste, ele foi cobrado por João Doria (PSDB-SP) a ter mais responsabilidade ao tratar da pandemia. O presidente retrucou, acusando o tucano de fazer “de-

magogia” e usar a situação como “palanque” eleitoral. À tarde, 26 governadores se reuniram para reafirmar que vão manter as medidas de restrição de circulação de pessoas, mesmo contrariando o Palácio do Planalto. A forma como Bolsonaro tem lidado com a crise custou até mesmo o apoio do governador de Goiás, Ronaldo Caiado (DEM). “Não posso admitir e concordar com um presidente que vem a público sem ter consideração com seus aliados, sem ter respeito”, afirmou.

▶ MANCHETES DO DIA
O ESTADO DE S. PAULO (SP):

Saúde estima que doença pode custar R\$ 410 bi extras ao SUS

FOLHA DE S. PAULO (SP):

Bolsonaro é ignorado por governadores e se isola mais

VALOR ECONÔMICO (SP):

Estados confrontam Bolsonaro

O GLOBO (RJ):

Governadores e cientistas rechaçam Bolsonaro; população fica em casa

ZERO HORA (RS):

Governadores se unem para manter isolamento combatido por Bolsonaro

A TARDE (BA):

Mais jovens somam 45,8% dos infectados na Bahia

JORNAL DO COMMERCIO (PE):

Decisão é manter população em suas casas

THE NEW YORK TIMES (EUA):

Senado aprova uma resposta de US\$ 2 trilhões ao vírus

THE WALL STREET JOURNAL (EUA):

Senado se movimenta para votar pacote de estímulo contra coronavírus

FINANCIAL TIMES (RU):

Aumenta pressão para que equipes de saúde da linha de frente sejam testadas o quanto antes

SÜDDEUTSCHE ZEITUNG (ALE):

“Não existe um roteiro para isso”

EL PAÍS (ESP):

Um terço da humanidade já vive confinada por causa do vírus

Líder em conteúdo para tomada de decisão

broadcast




Para Guedes, quarentena vai até abril

Passada uma semana do anúncio do pacote de enfrentamento da crise da pandemia do novo coronavírus, a equipe econômica ainda debate como enfrentar a burocracia orçamentária para efetivar medidas de socorro aos informais e empresas, mas já trabalha com a possibilidade de flexibilização gradual da quarentena a partir de 7 abril. Segundo apurou o jornal *O Estado de S. Paulo*, o prazo se baseia na data de fim do isolamento imposto pelo Estado de São Paulo.

Câmara quer votar auxílio de R\$ 500 para informais

A Câmara dos Deputados quer votar um auxílio emergencial de R\$ 500 para os trabalhadores informais durante a crise do novo coronavírus, segundo o relator da proposta, deputado Marcelo Aro (PP-MG). O valor seria mais que o dobro do que a equipe econômica projetara (R\$ 200). O governo, porém, deu sinal verde para um valor intermediário, de R\$ 300. Os benefícios serão pagos por três meses, mas a duração pode ser estendida enquanto permanecer o estado de calamidade pública devido à pandemia.

Senado americano aprova pacote de US\$ 2 trilhões

O Senado dos Estados Unidos aprovou na madrugada de hoje o maior pacote de estímulos econômicos da história recente, no valor de US\$ 2 trilhões (o equivalente a mais de R\$ 10 trilhões). O plano agora deverá ser apreciado pela Câmara dos Deputados. Lideranças do Partido Democrata, de oposição ao presidente Donald Trump, afirmaram que o pacote deverá ser levado ao plenário até amanhã. O objetivo dos estímulos é oferecer a empresas e famílias americanas uma contrapartida pelos danos provocados pela paralisa da economia decorrente da pandemia do novo coronavírus.

Se aprovado, o pacote permitirá que famílias mais pobres sejam amparadas por uma renda temporária e que empresas obtenham crédito facilitado para seguir em operação e manter os empregos, mesmo em meio à pandemia.

O governador João Doria (PSDB) decretou 15 dias de quarentena a partir de anteontem, mas a duração pode ser prorrogada. A previsão de retomada das atividades pelos assessores de Guedes coincide com o período de pico da transmissão do vírus, segundo o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta. Há impaciência entre integrantes da equipe econômica, já que os efeitos da crise estão visíveis para informais e empresas que sofrem com a falta de caixa.

Com população confinada, gasolina não baixa nas bombas

A redução de 15% feita ontem nas refinarias pela Petrobras levou o preço da gasolina ao nível nominal mais baixo desde outubro de 2011, mas ainda não será agora que o consumidor deverá ter um alívio expressivo no bolso. A queda da demanda com a população em quarentena, os estoques adquiridos com preços mais altos, a alta carga tributária e a mistura de 27% de etanol no combustível devem manter ainda por um bom tempo os preços próximos aos que vêm sendo cobrados atualmente nas bombas.

► DESTAQUES DA IMPRENSA

NO WHATSAPP, PRESIDENTE DO BB DIZ QUE VIDA NÃO TEM "VALOR INFINITO"
 O PRESIDENTE DO BANCO DO BRASIL, RUBEM NOVAES, CRITICOU AS MEDIDAS DE ISOLAMENTO SOCIAL PARA CONTER A DISSEMINAÇÃO DO NOVO CORONAVÍRUS E CHEGOU A DIZER, EM UM GRUPO DE WHATSAPP, QUE A VIDA NÃO TEM "VALOR INFINITO", SEGUNDO A COLUNA PAINEL, DA FOLHA DE S. PAULO. NA MENSAGEM, NOVAES ALEGA QUE ECONOMISTAS FAZEM E DIZEM "MUITA BOBAGEM" E QUE "O VÍRUS TEM QUE SER BALANCEADO COM A ATIVIDADE ECONÔMICA". EM ENTREVISTA AO PAINEL, O PRESIDENTE DO BB AFIRMOU QUE A QUESTÃO SOBRE A QUARENTENA EM MASSA "NÃO É APENAS MÉDICA" E QUE A "DEPRESSÃO ECONÔMICA TAMBÉM MATA MUITA GENTE".

Índice Bovespa sobe 7,5%; dólar recua a R\$ 5,0326

O Índice Bovespa teve ontem a segunda sessão consecutiva de ganhos expressivos, motivados pela iminência da aprovação dos pacotes de estímulo nos Estados Unidos (no valor de US\$ 2 trilhões) e na Alemanha (de 750 bilhões de euros), como contraponto à pandemia do novo coronavírus. O Ibovespa fechou em alta de 7,50%, aos 74.955,57 pontos, a despeito do confronto aberto pelo presidente Jair Bolsonaro com governadores em torno do modelo de combate ao vírus no País. Com o clima de recuperação, os papéis da Petrobras subiram 8,08% (PN) e 8,02% (ON). Já as ações da Gol deram um salto de 35,06% e as da Braskem, de 31,75%.

No mercado cambial, o dólar teve novo dia de queda, também motivada pelas negociações do pacote de estímulo em Washington. A moeda chegou a ser negociada abaixo do nível dos R\$ 5,00, mas fechou ontem cotada a R\$ 5,0326, em baixa de 0,97%.

Já as taxas futuras de juros registraram quedas expressivas pelo segundo dia seguido: a taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2021 fechou em 3,410%, de 3,680%, e a do DI para janeiro de 2022 terminou na mínima de 4,500%, de 4,993% na véspera. O DI para janeiro de 2027 encerrou com taxa de 8,260%, de 9,083%.

► INDICADORES

| | |
|----------------------------|-----------------------|
| SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL | R\$ 1.045,00 |
| IPCA-IBGE - MARÇO | 0,25% |
| IGPM-FGV - 2ª PRÉVIA/MARÇO | 0,99% |
| IPC-FIPE - 3ª QUAD./MARÇO | 0,10% |
| TR PRÉ (24/03) | 0,0000% |
| TBF (24/03) | 0,2750% |
| IBOVESPA (25/03) | 7,50%; R\$ 28,941 BI |
| POUPANÇA NOVA (26/03) | 0,2446% |
| CDB PRÉ 30 DIAS (25/03) | 0,03333/0,03517 |
| CDB PRÉ 61 DIAS (25/03) | 0,03301/0,03421 |
| CDI ACUMULADO MÊS (25/03) | 0,28% |
| CDI ANUALIZADO (25/03) | 3,65% |
| DÓLAR COMERCIAL (25/03) | R\$ 5,0316/R\$ 5,0326 |
| DÓLAR TURISMO (25/03) | R\$ 5,0430/R\$ 5,1730 |
| EURO TURISMO (25/03) | R\$ 5,4900/R\$ 5,6200 |
| DÓLAR PAPEL SP (25/03) | R\$ 5,0833/R\$ 5,1833 |



Sob Bolsonaro, “gabinete do ódio” toma lugar do Conselho da República

O presidente **Jair Bolsonaro** se isolou ainda mais na crise do novo coronavírus. Desde que a calamidade pública começou a assombrar o dia a dia da população, Bolsonaro deu mais poder ao “gabinete do ódio”, núcleo ideológico que o incentiva a adotar um estilo mais beligerante, atacou governadores e a imprensa e desautorizou o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta. Diante da pandemia, o presidente nem cogitou a possibilidade de convocar o Conselho da República. Em conversas reservadas, ele chegou a dizer que não vai ficar “refém” de conselhos.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Na prática, o núcleo que ficou conhecido como “gabinete do ódio”, formado por assessores ligados ao vereador no Rio de Janeiro **Carlos Bolsonaro** (PSC) que atuam no Planalto, virou o Conselho da República do presidente.

Estudos não dão aval a pronunciamento do presidente

O pronunciamento feito anteontem, em rede nacional, pelo presidente Jair Bolsonaro contra medidas de isolamento da população para o combate ao novo coronavírus repercutiu de forma negativa nos meios médico e científico. Entidades divulgaram notas rebatendo a fala do presidente e reforçando a necessidade de distanciamento social

para conter a pandemia, uma medida que tem respaldo em diversos estudos científicos. Atualmente, 2,6 bilhões de pessoas convivem com regras de confinamento mais ou menos rígidas, a depender do país. “A pandemia é grave”, declarou em nota a Sociedade Brasileira de Infectologia, após rebater informações dadas por Bolsonaro.

▶ DESTAQUES DA IMPRENSA

EDSON FACHIN REJEITA HIPÓTESE DE DECRETAÇÃO DE ESTADO DE SÍTIO

EM ARTIGO PUBLICADO NA FOLHA DE S. PAULO, O MINISTRO DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL (STF) EDSON FACHIN SE DECLARA CONTRA A HIPÓTESE DA DECRETAÇÃO DO ESTADO DE SÍTIO, EM CASO DE AGRAVAMENTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS. NA SEMANA PASSADA, JAIR BOLSONARO AFIRMOU QUE O ESTADO DE SÍTIO “AINDA” NÃO ESTÁ NO RADAR DO GOVERNO. “É TEMERÁRIA A HIPÓTESE EXCEPCIONAL DO ESTADO DE SÍTIO PARA ESSA SITUAÇÃO CRÍTICA PELA QUAL HOJE PASSAMOS”, DIZ O MINISTRO. “A AGUDEZA DO MOMENTO NÃO SE ENQUADRA EM FATOS ENSEJADORES DA MEDIDA EXCEPCIONAL, INEXISTINDO EM CARÁTER NACIONAL EFETIVA COMOÇÃO OU SUBLEVAÇÃO.”

Parentes de vítimas da covid-19 criticam discurso

Familiares de vítimas do coronavírus no Brasil reagiram ao pronunciamento do presidente Jair Bolsonaro, anteontem, no qual ele classificou a pandemia como “gripezinha” e “resfriadozinho”. Para eles, o presidente cometeu uma “loucura” e “está errado” ao minimizar os efeitos da doença no País. Na casa da família da aposentada Maria da Conceição Costa, de 73 anos, que morreu com suspeita de coronavírus em Capão Bonito (SP), no sábado, o clima era de desconformismo. “O presidente está errado. Ele não poderia ter falado desse jeito. As pessoas estão morrendo. Começou na China e está chegando aqui”, disse a dona de casa Maria Valdirene Queiróz, nora da vítima. “A gente fica triste com tudo o que está acontecendo e ele tinha de ficar triste também.”

INTERNACIONAL

Bérgamo despreza quarentena e já tem mais de 1,3 mil mortos

Uma cidade da região da Lombardia, no norte da Itália, é o pesadelo dos que defendem relaxar a quarentena contra a covid-19 em benefício da economia. Trata-se de Bérgamo, a Wuhan italiana, de onde o Exército retirou em comboio, na semana passada, dezenas de caixões com corpos para serem cremados em outros lugares, pois a cidade - cujo sistema de saúde entrou em colapso - não consegue lidar mais nem com seus mortos.

No boletim do Ministério da Saúde divulgado ontem, a Província de Bérgamo, de 1,1 milhão de habitantes, tinha 7.272 casos de contágio - um dia antes, eram 6.728. Os mortos eram 1.328, 60 a mais do que na véspera. Na o país todo, já são quase 75 mil casos, com 7,5 mil mortes.

O desastre de Bérgamo começou a tomar corpo no fim de fevereiro, quando os primeiros casos de italianos contaminados pelo coronavírus surgira, mas tomou-se a decisão de seguir a vida normalmente, já que um isolamento “causaria danos econômicos irreversíveis”, nas palavras do primeiro-ministro do País, Giuseppe Conte.

Espanha ultrapassa a China em número de vítimas fatais

A Espanha confirmou ontem a existência de 7.937 novos casos de infecção pelo novo coronavírus no país e registrou 738 novas mortes. No cômputo total, os números subiram para 47.610 e 3.434, respectivamente. Com isso, a Espanha passa a ser o segundo país com mais mortes registradas durante a pandemia, atrás apenas da Itália (7.503) e já acima da China (3.287), onde surgiu o novo coronavírus, no fim do ano passado.

Na Itália, mais 683 óbitos foram registrados ontem, para um total de 7.503. Na Alemanha, os casos confirmados saltaram, em 24 horas, de 27.436 para 31.554. O número de mortos avançou para 149, com 36 novas ocorrências.

Nos Estados Unidos, os registros passaram ontem de 68 mil - dos quais mais de 30 mil no Estado de Nova York -, com mais de 1 mil mortes.

A cobertura, os impactos e os bastidores do cenário político, em Tempo Real





Propagação do vírus é mais rápida que a esperada

Pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade de Brasília (UnB) afirmam que o novo coronavírus está se propagando com uma velocidade maior do que a esperada e, por isso, acreditam que o número de infectados pode ser maior do que as projeções iniciais. O Ministério da Saúde divulgou ontem que o País já tem 57 mortes causadas pelo novo coronavírus e 2.433 casos confirmados. Até a véspera, a pasta registrava 46 mortos e 2.201 casos, o que mostra um aumento de 24% de mortes e

de 10% de casos oficiais de um dia para o outro. São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, segundo os pesquisadores, são as cidades que funcionam como eixo de disseminação para outras regiões. Eles também afirmam que os níveis de infecção serão agravados conforme a transmissão sustentada continue e atinja regiões mais vulneráveis do País.

Para quebrar esse ciclo de contaminação, eles mencionam duas alternativas: a mitigação e a supressão. A mitigação consiste no isolamento de casos suspeitos. Mas isso não necessariamente impede a propagação, somente reduz o nível de demanda de assistência médica. Assim, só utilizarão o sistema de saúde aqueles que realmente precisam. Já a supressão consiste no isolamento social para reduzir o número de casos. É a política que a maioria dos países tem adotado.

Hospital das Clínicas libera 900 leitos para coronavírus

Cerca de 900 leitos de internação do Instituto Central do Hospital das Clínicas estão sendo liberados para abrir espaço para os casos do novo coronavírus em São Paulo. Os pacientes que ocupavam esses locais estão sendo transferidos para outros sete institutos do complexo médico, na região central da capital paulista. Cerca de 400 pacientes começaram a ser transferidos anteontem. Em nota, o HC descreve a ação, sem precedentes, como uma “operação de guerra”, para ampliar a capacidade do hospital.

Restrições de tráfego já foram estabelecidas em 22 Estados

Em pelo menos 22 Estados brasileiros governadores e prefeitos já tomaram medidas de isolamento contra o coronavírus, como fechamento de divisas, bloqueios em estradas e rios e suspensão do transporte de passageiros. Em vários Estados, prefeituras decidiram isolar cidades por conta própria, instalando barreiras físicas ou sanitárias em seus acessos. Também já há ilhas fechadas para não moradores e ao menos nove cidades com toque de recolher - como Itápolis e Ibitinga, ambas em São Paulo.

► DESTAQUES DA IMPRENSA

NO BRASIL, 3,2 MILHÕES DE RESIDÊNCIAS TÊM QUARTOS COM MAIS DE TRÊS PESSOAS UM NÚMERO EXPRESSIVO DE FAMÍLIAS BRASILEIRAS TERÁ DIFICULDADES EM REALIZAR O ISOLAMENTO DOMICILIAR, CASO ALGUM MEMBRO CONTRAIA O NOVO CORONAVÍRUS, SEGUNDO O GLOBO. UM ESTUDO DA ONG CASA FLUMINENSE, COM BASE EM DADOS DO IBGE, MOSTRA QUE 5,6% DOS DOMÍCIOS EXISTENTES NO PAÍS - OU 3,2 MILHÕES DE CASAS - POSSUEM MAIS DE TRÊS PESSOAS DIVIDINDO UM ÚNICO QUARTO. NO AMAZONAS, ONDE A SITUAÇÃO É MAIS CRÍTICA, A PROPORÇÃO CHEGA A 21,2% DO TOTAL DE RESIDÊNCIAS NESSAS CONDIÇÕES, OU 169,9 MIL CASAS.

Estudo vê eficiência em confinamento e testagem

“As drásticas medidas de controle implementadas na China reduziram substancialmente a disseminação da covid-19.” Essa é a principal conclusão de um estudo internacional divulgado ontem na revista *Science*, assinado por cientistas de alguns dos principais centros de pesquisa médica do mundo. “As intervenções implementadas incluem o aumento da testagem, o rápido isolamento dos casos suspeitos, dos casos confirmados e das pessoas que tiveram contato com eles”, diz o estudo.

ESPORTES

Governo garante continuidade de programas para atletas

A Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania garantiu que os programas Bolsa Atleta e Bolsa Pódio não serão afetados pelo adiamento da Olimpíada de Tóquio para 2021. A secretaria também afirmou que nenhuma verba do esporte será realocada para o Ministério da Saúde ou outra área do governo federal para ajudar no combate à pandemia do novo coronavírus.

Daniel Alves faz crítica a Bolsonaro por pandemia

O meia Daniel Alves, do São Paulo, criticou duramente o presidente Jair Bolsonaro por sua posição sobre a pandemia do coronavírus. “Senhor presidente, (...) são muitas famílias e muitas pessoas trabalhando em prol do combate a essa pandemia e o senhor, como a pessoa mais importante desse país, deveria também prezar pelo bem do nosso país e do nosso povo”, escreveu o jogador nas redes.

Tinga nega participação no discurso do presidente

O ex-jogador Tinga afirmou ontem que não teve participação no conteúdo do pronunciamento do presidente Jair Bolsonaro feito em rede nacional anteontem à noite. O ex-meia de Grêmio, Inter e Cruzeiro disse, em nota, que esteve com Bolsonaro na tarde do mesmo dia para um encontro informal e não abordou qualquer assunto relacionado à pandemia do coronavírus.

